

Projeto da Mina do Barroso em Sessão de Esclarecimento promovida pela APA

Agência Portuguesa do Ambiente organizou ontem a primeira sessão de esclarecimentos sobre o projeto de ampliação da Mina do Barroso, em formato digital, e contou com a participação de cerca de 150 pessoas

A Sessão de Esclarecimento sobre o projeto de Ampliação da Mina do Barroso promovida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), decorreu ontem, dia 12 de maio, em formato digital. Esta sessão contou com a presença de mais de uma centena de participantes, entre eles, o Município de Boticas e Ribeira de Pena, outras entidades interessadas e comunidade local. Durante o debate público, foram muitos os que tomaram conhecimento sobre o projeto e que se pronunciaram, colocando questões, sobre o que está planeado nas diversas fases do projeto e sobre quais os impactes e medidas de mitigação previstas. Integrado no âmbito da audiência pública, a Consulta Pública é um procedimento que visa a recolha de opiniões, sugestões e outros contributos de todos os interessados no Projeto da Mina do Barroso.

A apresentar o projeto de Ampliação da Mina do Barroso e a dar resposta a todas as questões relacionadas com a exploração mineira e com os impactes estimados esteve Mário Bastos, da Visa Consultores, empresa que coordenou a realização do Estudo de Impacte Ambiental. Grande parte das questões apresentadas no decorrer da discussão pública são temas que têm vindo a ser sistematicamente abordados pela Savannah, desde a submissão do Estudo de Impacte Ambiental para procedimento de avaliação na Agência Portuguesa do Ambiente, em todos os seus materiais de comunicação, como Boletins Informativos, artigos em imprensa local ou no próprio site do projeto www.minadobarroso.com.

Na apresentação do Projeto da Mina do Barroso, em fase de Avaliação de Impacte Ambiental e entregue em fase de estudo prévio, foram explicadas as 3 alternativas previstas, sendo qualquer uma delas económica e socialmente viável. Distinguem-se maioritariamente pelas localizações dos acessos ao exterior, da lavaria, instalações de sociais e de apoio e das instalações de resíduos, bem como a sequência de exploração das diferentes cortas.

As principais preocupações apontadas pelos participantes foram, essencialmente, questões relacionadas com a salvaguarda da qualidade do ar, da água ou da proteção da fauna e da flora da região e também com o ruído que poderá vir a ser sentido no decorrer da operação.

Relativamente a estes eventuais impactes, o EIA conclui que são reduzidos e serão geridos de forma abrangente com uma estratégia de desenvolvimento sustentável compatível com o território, a promoção da qualidade do meio ambiente e da qualidade de vida da população local. A Savannah manteve sempre como prioridade o desenho de um projeto que permita assegurar que os impactes serão de baixa incidência ou mesmo eliminados.

Nunca é demais relembrar que este projeto será um exemplo de sustentabilidade e inovação que vai recorrer às melhores técnicas disponíveis, através de um investimento significativo em inovação. É isso que garante que:

- A qualidade do ar será garantida através da gestão e manutenção das concentrações de poeiras no ar dentro dos limites legalmente estabelecidos. Haverá monitorização contínua de poeiras, através de equipamentos instalados em todas as aldeias vizinhas. Fora da época da chuva, uma medida fundamental para minimizar a poeira será manter as estradas da mina suficientemente húmidas para minimizar o levantamento de poeira;
- A água será maioritariamente proveniente do bombeamento das cortas da mina, furos de água e águas de corrência, recolhidas dentro do perímetro da mina, fazendo com que a qualidade da água da região não seja afetada. Haverá um grande investimento em infraestruturas para garantir que 85% da água utilizada na lavaria seja reciclada;
- O ruído será reduzido e dever-se-á essencialmente à circulação de veículos. Foi adotada uma abordagem muito conservadora na conceção do projeto, de modo a que os níveis legais, rígidos, de ruído noturno sejam também cumpridos também durante o dia;
- As aldeias envolventes não terão passagem de camiões, pois o tráfego será desviado para uma estrada a ser especialmente construída para o transporte;
- A qualidade dos solos será monitorada, gerida e preservada, pois a operação não utilizará produtos químicos que possam alterá-la. Uma das medidas mais importantes é a preservação da camada superficial do solo das áreas a serem utilizadas pela operação, que será armazenado e cuidado de forma adequada para que possa ser repostado durante a reabilitação como base para a revegetação de espécies nativas;
- A recuperação total de terrenos será feita no final da vida útil da mina e os terrenos da área de concessão serão reabilitados e entregues às Juntas de Freguesia respetivas, ficando disponíveis para utilização das comunidades, para fins agropecuários, turísticos, entre outros;
- A gestão de resíduos está assegurada pelo Plano de Deposição e Gestão de Resíduos;
- A recuperação paisagística será faseada, de acordo com a implementação de um Plano de Recuperação Paisagística, para garantir um que mínimo de área perturbada seja mantido ao longo do projeto;
- Serão construídas barreiras vegetais que permitirão proteger visualmente a área da mina, ao mesmo tempo que servirão para bloquear a propagação de ruído;
- As detonações ocorrerão aproximadamente a cada 2 dias ou 3 a 4 dias por semana, entre as 12h e as 15h. Aos fins de semana não irão ocorrer detonações;
- Haverá uma lavaria no local, para concentrar o mineral de lítio (espodumena) de cerca de 1% para 5,5 a 6%. Estará instalada num vale e será uma unidade industrial coberta, de forma a minimizar quaisquer impactes de som, luz e ruído. Os reagentes a utilizar serão de base orgânica com o uso inovador de ácido oleico (por exemplo, azeite) como o principal reagente. De notar que reagentes como estes são muito utilizados em piscinas e tratamento de água potável. Os rejeitados (resíduos) da lavaria serão desidratados para permitir o armazenamento a seco, garantindo um resultado ambientalmente superior.

- A Savannah desenhou um **Plano de Partilha de Benefícios** que prevê a criação de um fundo comunitário, com o intuito de partilhar com as comunidades envolventes os benefícios do projeto da Mina do Barroso. Este plano prevê a dotação do fundo com 500 mil euros anuais, o que dá um total de 6 milhões no período total de exploração da mina.
- Também o **Plano de Boa Vizinhança** prevê a partilha de algumas das infraestruturas construídas para o projeto da Mina do Barroso com toda a comunidade, tal como alguns dos serviços sociais. O envelope financeiro deste plano é de 100 mil euros anuais.

É sempre importante relembrar que lítio não é tóxico no seu estado mineral e que não oferece risco para os trabalhadores ou para as comunidades, sendo essencial na nossa vida diária pois já não vivemos sem telemóveis, computadores ou outros componentes eletrónicos.

Impactes socioeconómicos muito positivos

Em termos socioeconómicos, os impactes previstos são bastantes positivos. O investimento na Mina do Barroso resultará em significativos benefícios económicos, sociais e demográficos, de longo prazo, como o investimento de cerca de € 110 milhões de investimento para desenvolvimento e construção de infraestruturas locais, e a criação de 215 empregos diretos e entre 500 a 600 indiretos. O comércio local irá ter um crescimento significativo, novos negócios irão surgir, e o município será economicamente muito beneficiado com a operação da Mina do Barroso.

A Savannah Lithium, subsidiária da Savannah Resources, é uma empresa de prospeção mineira que, desde 2017, tem desenvolvido todos os estudos necessários para o desenvolvimento de um projeto de exploração de feldspato litinífero e subsequente produção de concentrado de espodumena na Mina do Barroso, cuja concessão existe desde 2006.

Informações adicionais:

Jorge Coelho :: 963794336 :: jorgecoelho@lpmcom.pt

Salomé Serra :: 925300339 :: salomeserra@lpmcom.pt

LPM Comunicação
